

“Não há sobreviventes” na sequência da queda ontem de um avião na Etiópia, revelou a Ethiopian Airlines.

O voo em causa - ET302 - partiu de Adis Abeba, a capital etíope, no domingo, com destino a Nairobi, no Quênia, mas despenhou-se poucos minutos após a partida.

A bordo do aparelho estavam 149 passageiros, além de oito membros da tripulação, segundo revelaram as autoridades da Etiópia. Ao todo havia pessoas de 33 nacionalidades diferentes a bordo.

O voo

em causa integra uma rota regular entre os dois países. A queda do aparelho foi registada às 8H44 da hora local (seriam 6H44 em Angola), apenas seis minutos após a partida do aeroporto internacional de Addis Abeba.

O aparelho em causa, revelou a BBC, é um Boeing 737 Max-8, que tinha sido adicionado à frota da Ethiopian Airlines em Julho de 2018. É semelhante ao aparelho da indonésia Lion Air que se despenhou há cinco meses, matando cerca de 190 pessoas.

A última queda de um aparelho da Ethiopian Airlines registou-se em 2010, no Mar Mediterrâneo, próximo de Beirute, Líbano. Na altura registaram-se 90 mortes.

A Ethiopian Airlines integra desde 2011 a Star Alliance,

uma rede internacional de operadoras aéreas de relevo a nível mundial.

Segundo o site da Star Alliance, trata-se da companhia de bandeira da Etiópia e líder em África.

O Quênia e a Etiópia são países vizinhos. A Ethiopian Airlines é uma das maiores operadoras aéreas africanas.

O gabinete de Abiy Ahmed Ali, Primeiro-Ministro etíope, reagiu ao incidente, enviando condolências através do Twitter “a todos os que perderam os seus entes queridos” na sequência desta tragédia.

■ 157 PESSOAS DE 33 NACIONALIDADES

“Não há sobreviventes” no voo da Ethiopian Airlines



Mortes aumentaram por acidentes aéreos em 2018

O ano de 2018 registou um aumento acentuado nas mortes por acidentes aéreos em comparação com o ano anterior.

Um relatório da organização holandesa Aviation Safety Network (ASN) indica que, ao longo do ano, 556 pessoas morreram vítimas de desastres de avião, enquanto em 2017 foram registadas 44 mortes pelo mesmo motivo.

O ano de 2017, inclusive, foi considerado o mais seguro da história da aviação comercial - nenhum dos acidentes registados envolveu aeronaves que transportam passageiros.

De acordo com a ASN, houve um total de 15 acidentes fatais com aviões de passageiros em 2018. Entre os mais graves, estão:

- O acidente da companhia Lion Air que causou 189 mortes em Outubro na Indonésia. O Boeing 737 Max caiu no mar de Java, pouco depois de descolar do aeroporto de Jacarta. Foi concluído posteriormente que a aeronave não estava em condições de voar.

- A queda de um avião da empresa Cubana de Aviação

que matou 112 pessoas no mês de Maio, em Havana, capital cubana. A aeronave caiu logo após a descolagem. As investigações apontaram que a causa do acidente foi erro humano.

- O desastre aéreo da companhia Aseman Airlines nas montanhas de Zagros, no Irão, em que 66 pessoas morreram em Fevereiro.

- A queda de um avião da empresa aérea US-Bangla no aeroporto de Katmandu, capital do Nepal, que deixou 51 mortos, em Março.

Apesar do aumento, 2018 está em terceiro lugar no ranking dos anos mais seguros em relação ao número de acidentes fatais, e ocupa a nona posição como mais seguro em termos de número de mortes.

De acordo com a ASN, o cenário melhorou de uma maneira geral nos últimos 20 anos. A empresa de consultoria em aviação To70 estima que a proporção de acidentes fatais para grandes voos comerciais de passageiros é de 0,36 para cada 1 milhão de voos, o equivalente

a um acidente fatal para cada 3 milhões. “Se o índice de acidentes tivesse permanecido o mesmo de há 10 anos atrás, teriam ocorrido 39 acidentes fatais no ano passado”, disse o director-executivo da ASN, Harro Ranter.

“Ao ritmo em que a taxa de acidentes estava em 2000, haveria 64 acidentes fatais, o que mostra o enorme progresso em termos de segurança nas últimas duas décadas.”

Para a ASN, uma das maiores preocupações de segurança para a indústria da aviação é a chamada perda de controlo em voo (LOC).

Acidentes deste tipo são provocados por um desvio irreversível da trajectória de voo prevista, causado por falhas mecânicas, acções humanas ou interferências ambientais.

A maioria destes desastres é fatal, segundo a ASN.

A perda de controlo em voo foi responsável por pelo menos, 10 dos 25 acidentes aéreos mais graves registados nos últimos cinco anos.

ORIGEM DAS VÍTIMAS DA ETHIOPIAN AIRLINES

NACIONALIDADES	Nº DE PASSAGEIROS
KENYA	32
CANADÁ	18
ETIÓPIA	9
CHINA	8
ITÁLIA	8
EUA	8
FRANÇA	7
REINO UNIDO	7
EGIPTO	6
ALEMANHA	5
ÍNDIA	4
ESLOVÁQUIA	4
ÁUSTRIA	3
RÚSSIA	3
SUÉCIA	3
ESPANHA	2
ISRAEL	2
MARROCOS	2
POLÓNIA	2
BÉLGICA	1
DJIBOUTI	1
INDONÉSIA	1
IRLANDA	1
MOÇAMBIQUE	1
NORUEGA	1
RWANDA	1
ARÁBIA SAUDITA	1
SUDÃO	1
SOMÁLIA	1
SÉRVIA	1
TOGO	1
UGANDA	1
YEMEN	1
NEPAL	1
NIGÉRIA	1
ONU	1

12 mortos em queda de avião na Colômbia

Um avião caiu, no sábado, em Meta, na Colômbia. Os 12 passageiros e membros da tripulação morreram, de acordo com a Noticias Caracol. O aparelho declarou emergência e tentou aterrar, mas sem sucesso. Trata-se de uma aeronave DC3, da Laser Express, que tinha partido de San José de Guaviare e que com destino à cidade

de Villavicencio. Entre os passageiros que seguiam a bordo do avião, encontrava-se a autarca do município de Taraira, Doris Villega, que estava acompanhada do marido e da filha de ambos.

Através da sua conta no Twitter, a Protecção Civil colombiana já lamentou este acidente fatal.

■ ABIDJAN-PARIS

Susto no Air France

O avião da Air France que fazia ontem, domingo, a ligação Abidjan - Paris teve de regressar de emergência ao aeroporto da capital ivoiriense, depois que um dos quatro motores do A380 caiu em pleno voo.

O jornalista da revista Jeune Afrique, Baudelaire Mieu, que era um dos passageiros deste voo revelou em primeira mão a situação assustadora: “O voo Air France AF 703 de Abid-

jan em direção a Paris não pôde continuar porque o avião que é um A380 perdeu um motor em pleno voo sobre o Níger. O comandante teve que esvaziar o combustível de todos os reactores e só depois aterrou no aeroporto de Abidjan, sob escolta de vários camiões dos bombeiros...”

A aeronave tinha pelo menos 500 passageiros a bordo.



Há quem pense que o medo de andar de avião seja algo irracional, no entanto este receio poderá estar ligado a preocupações com bastante fundamento. De acordo com a AirlineRating.com, que agrega o ranking de segurança da Administração Federal de Aviação e da União Europeia, é possível perceber quais são as companhias que oferecem maior segurança aos passageiros. No entanto, talvez convenha saber quais são as menos seguras:

1. Yeti Airlines - De acordo com a AirlineRatings.com, esta é a companhia aérea menos segura. Faz parte da maior companhia de voos domésticos do Nepal. Teve quatro acidentes desde 2006, com o pior a ocorrer em 2008, com 18 pessoas a morrerem devido a uma má aterragem.

2. Nepal Airlines - Voar para os Himalaias é difícil e a Nepal Airlines já sofreu 15 acidentes desde 1960. O pior ocorreu em 1969, quando morreram os 35 passageiros e os membros da tripulação, devido a um nevoeiro. Em 2014, 18 pessoas desapareceram num voo da companhia aérea.

3. AirAsia Thailand - Não deve ser confundida com a AirAsia X Thailand. Esta companhia aérea não é reconhecida pelos reguladores internacionais. Tem uma pontuação média de 4.4 em 10, atribuída pelos passageiros. Não tiveram acidentes fatais nos últimos 10 anos.

4. Iraqi Airways - A companhia aérea nacional do Iraque já teve 12 acidentes desde 1955. O pior ocorreu em 1986, quando seques-



tradores tentaram levar o avião para a Arábia Saudita, mas acabaram por fazer com que se despenhasse. Morreram 63 das 106 pessoas que estavam a bordo.

5. Kam Air - Foi a primeira companhia aérea do Afeganistão e teve três acidentes desde 2005. No pior, ocorrido

em 2005, 104 pessoas morreram depois do avião chocar contra um terreno montanhoso, em Cabul.

6. Ariana Afghan Airlines - Esta companhia aérea foi gerida por Osama Bin Laden durante um determinado período de tempo. Teve 14 acidentes de 1955 a 2014. No pior, em 1998, o avião chocou contra uma montanha, matando 45 pessoas.

7. Blue Wing - A companhia aérea do Suriname é conhecida por violar as normas de segurança e por não completar as investigações aos acidentes que ocorrem com os seus aviões. Já teve três com vítimas mortais, desde 2008. Num deles, 19 pessoas perderam a vida.

8. Airlines PNG - A companhia aérea da Papua-Nova Guiné já contou com sete acidentes, desde 1992, todos com vítimas mortais. O pior ocorreu num voo, em 2011, no qual morreram 28 dos 32 passageiros.

9. NOKAir - Conhecida por possuir aviões com belas pinturas, a companhia aérea conta com mais voos domésticos na Tailândia do que qualquer outra companhia. Diversos voos cancelados e protestos dos pilotos trouxeram problemas à companhia, em 2016, quando os pilotos não correspondiam aos padrões.

10. AirAsia X Thailand - Realiza voos de médio e longo curso da AirAsia na Tailândia. A AirAsia X voa de Banguecoque para a China, Japão e Coreia do Sul.

11. AirAsia India - A AirAsia foi a primeira companhia aérea estrangeira a estabelecer-se na Índia, tendo sido lançada em 2014. Actualmente, realiza voos



para 20 destinos. Problemas financeiros colocaram a existência da companhia aérea em questão. A AirAsia Índia tem uma fraca pontuação internacional.

12. Novoair - A companhia aérea do Bangladesh só começou com operações em 2013 e tem uma fraca acreditação internacional.

13. Avia Traffic Company - A companhia aérea do Quirguistão foi fundada por volta de 2003 e está banida na União Europeia. Em 2015 uma difícil aterragem causou ferimentos a oito pessoas que estavam a bordo.

14. Tajik Air - A companhia aérea nacional do Tajiquistão foi fundada em 1923 e faz voos domésticos e também para a Rússia, Quirguistão, Índia e Irão. Tem uma fraca acreditação internacional.

15. Conviasa - A maior companhia aérea da Venezuela opera quase exclusivamente em voos domésticos. Teve três grandes acidentes

desde 2005, sendo que no último, em 2010, morreram 17 pessoas.

16. Avior Airlines - A companhia aérea venezuelana realiza voos para os Estados Unidos, Peru, Curaçau, Colômbia, Equador e Brasil. Está banida da União Europeia por não respeitar os padrões de segurança.

17. Air Panama - Fundada em 1980, a companhia realiza sobretudo voos domésticos, fazendo também viagens para a Costa Rica e a Colômbia. Infelizmente, já conta com quatro grandes acidentes, entre 1997 e 2007. Dez pessoas morreram no primeiro.

18. Somon Air - A primeira companhia aérea privada do Tajiquistão realiza voos para a Rússia, China, Uzbequistão, Turquia, Alemanha, Emirados Árabes Unidos e Cazaquistão. A companhia tem zero estrelas da Associação Internacional de Transportes Aéreos.

19. First Air - A compa-

nhia aérea serve o ártico canadiano e é propriedade do povo indígena inuit. Desde 1974, já passou por 11 acidentes, sendo que em 2011 ocorreu um fatal.

20. Drukair Royal Bhutan - A Drukair foi fundada em 1983 e era a única companhia aérea no Butão, até 2010. Em 2010 um avião da Drukair foi perfurado por granizo, mas todas as pessoas que estavam a bordo sobreviveram.

21. Maldivian - A companhia aérea das Maldivas voa para a Índia, Bangladesh e diversas ilhas do Oceano Índico. Fundada em 2000, a Maldivian não tem acreditação da Associação Internacional de Transportes Aéreos.

22. Aerocaribbean - A marca ainda existe mas a companhia aérea encontra-se sob o controlo da Cubana de Aviación, a companhia aérea do Governo cubano. Em 1992 e em 2010 a companhia teve dois acidentes. Em ambos morreram todas as pessoas que estavam a bordo.

23. Fastjet - A companhia aérea opera na Tanzânia, Zimbábue e Moçambique, mas é propriedade da África do Sul e do Reino Unido. Na altura em que a parceria foi criada, a companhia estava à beira de colapsar devido a problemas financeiros. A Fastjet não tem acreditação internacional.

24. SpiceJet - Esta companhia aérea low cost, do norte da Índia, foi fundada em 2014 e tem uma quota de mercado de 13 por cento. Fez uma aterragem de emergência, em Dezembro de 2018, depois de ter sido disparado o alarme de fumo sem que nada o provocasse. A SpiceJet não tem acreditação internacional.

25. Southwest Airlines - É a maior companhia norte-americana de voos domésticos. No entanto, teve um acidente fatal em 2018 e diversos acidentes não fatais em 2011, além de variadíssimas controvérsias.

26. LADE - Esta companhia aérea argentina, sem fins lucrativos, opera em áreas com pouco tráfego e não é acreditada pela Associação Internacional de Transportes Aéreos.

27. Air Nauru - A companhia aérea da Polinésia voa para as ilhas da Micronésia e para a Austrália. Tem uma pontuação muito baixa porque não tem acreditação da Associação Internacional de Transportes Aéreos.

28. Express Air - Muitas vezes denominada Xpress Air, os aviões desta companhia aérea da Indonésia já tiveram diversos problemas, mas até hoje não há registo de qualquer acidente.

29. Air Zimbabwe - A companhia aérea nacional do Zimbábue tem uma história com diversos problemas financeiros, acusações de falta de procedimentos de segurança e voos cancelados sob a ameaça de execução de hipoteca dos aviões.

30. Jetstar Japan - A companhia low cost é propriedade da Qantas e da Mitsubishi, tendo sido lançada em 2012.

Aterragem de emergência no aeroporto de Newark

Dois pessoas sofreram ferimentos ligeiros quando um Boeing 737 da Air Transat aterrou de emergência no aeroporto de Newark (Nova Jérсия), devido a um incêndio no compartimento de carga, informou a Autoridade de Aviação Civil dos Estados Unidos.

O avião, um Boeing 737 que fazia a rota entre Montreal (Canadá) e Fort Lauderdale (Flórida - Estados Unidos) teve de desviar-se da rota, quando um incêndio foi detectado e o obrigou a ir para o aeroporto de Newark, que esteve temporariamente fechado ao tráfego aéreo enquanto os bombeiros intervinham na aeronave.

Os 189 passageiros foram retirados pelas saídas de emergência e o aeroporto indicou, através da rede social Twitter, que dois deles tive-

ram ferimentos ligeiros devido ao incêndio que deflagrou. As autoridades estão a investigar a causa do fogo no compartimento de carga, cujo fumo alertou a tripulação e obrigou à aterragem de emergência, embora não se trate de um incidente muito habitual. Os incêndios que têm origem no interior dos aviões preocupam as autoridades dos Estados Unidos, pois há um mês aplicaram medidas para que as aeronaves não pudessem levar baterias de lítio nos compartimentos de carga, medida que já aplicada noutros países.

A Autoridade de Aviação Civil dos Estados Unidos explicou que em certas condições as baterias de lítio podia deitar fumo ou incendiar-se e um fogo deste tipo poderia causar danos graves no avião.

